Anna Kálister Perena (A Cabocla) é pseudônimo de Fabíola Menezes
de Araújo. Escritora e pensadora. Mantêm pesquisas nas áreas de Filosofia Antiga, Contemporânea, e em Ancestralidades Africanas. Atualmente se dedica à divulgação do livro “Avati Amuni”, publicado em julho de 2020 pela Editora Appris, e à construção do Canal de Filosofia intitulado "a Cabocla".
Fabíola Menezes Araújo
Dra em Teoria Psicanalítica | UFRJ
Dnda em Filosofia Antigal PUC - RJ
confabulando@gmail.com
orcid: 0000-0002-8295-2536
https://orcid.org/0000-0002-8295-2536
http://www.youtube.com/c/ACaboclaFabíolaMenezesdeAraujo
E-mail: confabulando@gmail.com

A FLOR

E

O ESPINHO

A Cabocla

Sumário

Para quê tanta ganância?? 4

Templos de Dinheiro 7

Entram no mundo dos mortos não 8

Deus meu que se ausenta 10

Tudo que é Leve 11

Reza 12

Esta não é para fracos 13

A decisão de virar um número 14

Como bombas atômicas 15

Um bom salário, mulheres e status 16

Os sem lugar 17

Glosam 18

Episódicos 19

— Canta-me oh musa 20

Amar o amar 21

Por jamais ter cedido a covardia alguma 22

Amar o amar II 23

Pessoas não, números 24

Hoje a luta é para existir somente 25

Latrino-americana 26

Dorme comigo um povo que não pôde enterrar os seus mortos 25

Dois pássaros, sendo um sofista 28

Por ser negra 29
Que este poema sirva de alerta 30
As pessoas não, os números 31
Hoje Aqui 32
A risada que eu quero 33
Quando eu não me sabia negra 34
Um ser abjeto 35
Gonorreia gonorreia gonorreia 36
O nojo que sinto 37
Projeto Europeu 38
Livramento de males piores 39
Valores 40
O Grande e o Pequeno 41
Nude com Yogurte 42
O Brioco 43
Eis tudo 44
A Inveja 45
Muito lutei 46
A alegria 47
Meu corpo virou o paraíso das delícias de ienas europeias 48
Na festa 49
Das Surras 50
Mil vezes Mil 51
Uma pessoa não, Um número 52
Da hora 53
Um Homem Velho 54
Cataléptica 55
Europa 56
2 vezes 57
A garganta fecha 58
Dois Sóis 59
Fato Sociológico 60
S.O.S 61
3 vezes 62
Nós Latrino-americanas 63
Existir é Resistir 64

Só de pensar em me ouvir 65
Eu, negra 66
Certo e Errado 67
A Tese do Demônio 68
Oh Povo Sôfrego, Deus meu 69
O Demônio Fala 70
O Ser Silenciado 71
Ofereci cuidados, cuidei 72
A Unidade das Diferenças Identitárias 73
Provérbios 74
Por um, dois, três vermes 75
As alegrias de um assalto 76
Minha Mátria 77
Um Poço 78
Baldes de dinheiro 79
Desgraçado 80
Sem Longo Alcance 81
Perdoar 82
A Doença 83
Pretensioso, os dias inventa 84
A ciranda da Europa vai bem 85
Mãos pobres 86
As delícias de seu corpo de mulher 87
Um pouco melhores do que você 88
O caramujo será enterrado em Montparnasse 89
Ele sabe 90
O extraordinário da coisa 91

Para quê tanta ganância??

Estuprada e escravizada

Sim, senhores,

Eu fui

Por doze anos.

Por doze anos

tive maltratado

o meu corpo

possuído

e maltratada

a minha psiquê.

Por doze anos

vi todos os meus esforços

transformados em motivo

de chacota.

Por doze anos

o termo

abuso de poder

teceu o meu cotidiano

não em reconhecimento mas em ato.

Minha humildade

foi transformada,

ficando sob o signo da metonímia

ou como sinômino

de servilitude.

Por doze anos

mataram a criança que dentro de mim inocentava as formigas.

Agora,

esta que vos fala

sabe perfeitamente

que nós crentes na justiça divina

fomos expulsos do Jardim

Para sermos explorados

no deslimite

da acumulação mais desavergonhada

O que acha graça na morte de crianças;

que ri da mãe

condolente que não pode velar o corpo do filho.

E quando hoje um pássaro vem anunciar a morte

Dos senhores colonizadores

Ao senhor que morre

Eu pergunto :

para quê tanta ganância??

Que sentidos dormem no desenfreado

do qual você agora sai

desavergonhadamente?

Agora é tarde

batem 12hs

e a máquina sanguinária

ainda persiste

diz que não nos deixará andar

Ao menos que

Nossa boca possamos dar.

Ou não nos deixará abrir a boca?

Eles morrerão

tal e qual

se não tivessem existido.

Eis a sina destes Senhores.

Rio, 17/07/2020.

Templos de Dinheiro

Sua covardia não foi menor nem maior

do que a crueldade exata do

relógio.

E

isto tudo

tudo pelas notas que pretendes colocar em baixo da cueca?

Olho e vejo

a sua morte

hoje

não choro

estes lamentos

não serão jamais capazes de aplacar a dor com a qual morres.

Rio, 17/07/2020

Entram no mundo dos mortos não

Produz o jardins de delícias

Produz

Seu danado

somos Incapazes de ferir um inocente

e assim nos descobrimos indiferentes a tudo isto.

E concluo pela falta de caráter

para os brancos européis

Om

como

o motor -célula

Da

Máquina onde ele se tece cibernético.

O que é isto, irmão?

A nós ele finge não ver, irmã.

Finge bem deveras.

Sim, finge tão facilmente quanto

uma árvore

Surge em meio às folhas

com mais facilidade até

que um peixe que no mar sinuonda

mas quando a andar descama

nem aprende

não precisa

sai do ovo nadando.